

Representação temática da violência contra mulheres em literatura ficcional: análise em OPAC bibliográficos

Thematic representation of violence against women on fictional literature: analysis on bibliographical OPAC

Bruna Daniele de Oliveira Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
bruna.daniele.silva@alumni.usp.br

Jéssica Beatriz Tolare

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
jtolare@gmail.com

RESUMO

As mulheres passaram por diversos embates para conseguir direitos e ainda seguem lutando para conquistar seus espaços. A participação de mulheres na literatura tem aumentado, através dela criam-se discussões acerca do papel da mulher na sociedade, bem como de problemas sociais relacionados ao gênero feminino. A luta das mulheres por representação perpassa, entre outros obstáculos, o acesso a informação. Assim, há a necessidade de se representar adequadamente, nos Catálogos Online de Acesso Público, conteúdos de caráter social inerentes às mulheres. Objetivou-se traçar um panorama geral da representação temática de obras literárias ficcionais que apresentem violência contra mulheres em suas narrativas. A partir de uma perspectiva exploratória e sob uma abordagem quantitativa-qualitativa desenvolveu-se uma análise comparativa dos descritores utilizados na indexação das obras recuperadas. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: pesquisa pelo termo violência contra mulher, em que, majoritariamente, recuperou-se livros não ficcionais; e, pesquisa diretamente pelos títulos de livros ficcionais, onde constatou-se que a maioria dos registros não possui descritores que indiquem a violência presente em seus enredos. Pode-se concluir que a representação temática de obras ficcionais tende a ser pouco exaustiva e específica nos catálogos analisados, o aprimoramento dos descritores pode evitar o silenciamento de obras que auxiliam na exposição, caracterização e identificação da violência contra mulheres.

Palavras-chave: Representação temática. Violência contra mulheres. Literatura ficcional. OPAC. Mulheres na literatura.

ABSTRACT

Women went through several clashes to obtain rights and still struggle to conquer their spaces. The participation of women in literature has increased, through which discussions are created about the role of women in society, as well as social problems related to the female gender. The struggle of women for representation permeates, among other obstacles, access to information. Thus, there is a need to adequately represent, on Online Public Access Catalogs, content of a social nature inherent to women. The objective was to outline a general overview of the thematic representation of fictional literature with violence against women in their narratives. From an exploratory perspective and under a quantitative-qualitative approach, a comparative analysis of the descriptors used in the indexing of the recovered books was developed. Data collection occurred in two steps: search for the term violence against women, in which, mostly, non-fictional books were recovered; and, search directly for the titles of fictional books, where it was found that most records do not have descriptors that indicate the violence present in their plots. It can be concluded that the thematic representation of fictional literature tends to be less exhaustive and specific in the analyzed catalogs, the improvement of the descriptors can avoid the silencing of contents that help in exhibition,

characterization and identification of violence against women.

Keywords: Thematic representation. Violence against women. Fictional literature. OPAC. Women in literature.

1 INTRODUÇÃO

A desvalorização da mulher na sociedade foi fomentada continuamente através da construção de narrativas que circulavam tanto na literatura, quanto em discursos institucionalizados, conseqüentemente, foram necessários sucessivos embates para adquirir direitos e reconquistar espaços perdidos com a divisão sexual do trabalho durante da ascensão do capitalismo (FEDERICI, 2016). Tal embate ocorre ainda hoje, contudo, as mulheres seguem conquistando progressivamente sua voz, através da escrita, da demanda por representação e da visibilidade de pautas da luta feminista. Entre essas conquistas estão o direito à educação básica, o acesso a Academia e ao trabalho literário. A participação das mulheres na literatura tem aumentado, ainda que elas tenham maior dificuldade em conseguir reconhecimento por suas obras - os prêmios literários, os autores cultuados, as obras utilizadas em vestibulares, os membros da academia brasileira de letras são reflexos da hegemonia masculina que dominou essa área por tanto tempo. (LEAL, 2008; MATOS, 2008; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010; ZINANI, 2014).

O século XX representou um grande avanço para a participação das mulheres na literatura, foi uma oportunidade de fazer emergir discussões acerca do papel da mulher na sociedade, bem como os diversos problemas sociais, senão restritos, mais frequentes ao gênero feminino, tais como as violências física, doméstica, psicológica e a ausência de autonomia sobre a própria vida. Todos esses problemas são temas frequentes na literatura escrita por mulheres (DUARTE, 2010; ZOLIN, 2017), assim, para garantir a propagação de tais conteúdos faz-se necessária sua correta representação de assunto nos Catálogos Online de Acesso Público (OPAC).

Nomear consiste em trazer um objeto para o nível da realidade e no âmbito dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), bem como dos processos de tratamento documental, nomear consiste em estabelecer uma ponte entre documento e usuário (XAVIER, SABBAG, 2019). Aí reside a relevância de utilizar termos adequados para representar, ainda que na esfera ficcional, temas como a violência contra a mulher, que no Brasil possui índices alarmantes.

Dessa forma, o mundo contemporâneo representa uma fase de busca por representação adequada da figura da mulher, bem como de suas lutas. A representação começa nos direitos básicos de educação, de poder produzir textos, mas também de acessar informação e conhecimento. Esse acesso é possível através da adequada representação de conteúdo nas diferentes fontes de informação, uma indexação inadequada pode ser mais uma barreira para a difusão de textos que dialoguem com as lutas diárias das mulheres, é, portanto, mais uma forma de silenciamento das vozes que denunciam e expõem, através da literatura, diversos tipos de violências que permeiam o gênero feminino.

A pesquisa configura-se como exploratória, com abordagem quantitativa-qualitativa e método comparativo como procedimento de análise. A análise se concentra em explorar a representação da violência contra mulheres como descritor de assunto que auxilia a recuperação de literatura ficcional. Portanto, o trabalho teve como objetivo fornecer um panorama geral da representação temática de obras literárias ficcionais que abordem a temática de violência contra mulheres; e especificamente: analisar OPAC pré-estabelecidos para verificar quantas e quais tipos de obras literárias são recuperadas pelo descritor 'violência contra mulheres'; e quais descritores são utilizados em obras ficcionais que reconhecidamente abordem esse tema, porém não possuem o descritor 'violência contra mulheres' em suas representações, a partir de pesquisa por título nos mesmos OPAC do objetivo específico anterior.

2 MULHERES, TRABALHO E A LITERATURA

O desenvolvimento do sistema capitalista ocorreu por meio de um processo de acumulação primitiva que consistia em expansão territorial (colonização), ampliação da mão-de-obra (escravos) e na desintegração da classe trabalhadora (nova divisão sexual do trabalho) (FEDERICI, 2017). A sujeição das mulheres ao papel de meras reprodutoras da força de trabalho foi estabelecida com o apoio de dispositivos (instituições) que através da linguagem (enunciados) e seu registro (leis), reforçaram a divisão sexual do trabalho e o papel social das mulheres.

O trabalho evoluiu do mecânico para o digital, do braçal para o cognitivo. Nesta nova modalidade de trabalho, que é definida pela imaterialidade, o trabalhador passa a incluir suas subjetividades, seus afetos e seu intelecto para produzir bens (NEGRI;

HARDT, 2010). Franco Berardi utiliza o conceito de Cognitariado para definir essa nova classe trabalhadora que gera capital cognitivo (ALMEIDA, 2009).

A atuação das mulheres no contexto do cognitariado segue desnivelada, pois o número crescente de mulheres assalariadas não implicou apenas em melhorias em suas vidas. Na verdade, além de as mulheres não participarem do mercado de trabalho na mesma porcentagem que os homens, elas ainda lidam com cargos e salários mais baixos em relação aos dos homens e com o acúmulo de atividades (emprego e trabalho doméstico sem remuneração) (OIT, 2018). Conseqüentemente, cria-se uma marginalidade da mulher em diversos setores da sociedade, inclusive nas produções intelectuais e culturais (ZINANI, 2014).

A partir do século XIX os folhetins se popularizaram, no século seguinte as radionovelas e as telenovelas, estes são produtos culturais desenvolvidos especialmente para o público feminino. Tais produtos carregam características que supostamente são do interesse das mulheres, eles são desenvolvidos sob a perspectiva estereotipada que o homem branco tem do gênero feminino e possui como finalidade a “garantia de continuidade do patriarcado [...]” (BRABO, 2010, p. 61). A periodicidade (semanal, diária) e o tipo de veículo (grande alcance demográfico, financiada por empresas) em que eram propagados, evidenciam o intuito real da associação desses produtos culturais a mulher, qual seja, a venda de produtos domésticos e/ou “femininos” (BRABO, 2010). Desse modo, a relação das mulheres com os insumos culturais nos últimos séculos baseou-se no consumo.

As práticas artísticas são instâncias reprodutoras da concepção construída de gênero (LEAL, 2008), bem como de sua performatividade em sociedade. O discurso literário é utilizado continuamente para reforçar estereótipos de gênero. O silenciamento da mulher em textos e narrativas é chancelado desde a bíblia, através de um discurso que normaliza “a dominação do homem sobre a mulher e a invisibilidade social da mulher [...]” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010). Isto significa que tanto na literatura erudita quanto na popular houve um movimento de depreciação da mulher através da construção de figuras caricatas, tais como: a esposa desobediente, a desbocada, a puta e a bruxa, estas continuamente recebiam um final trágico nas narrativas (FEDERICI, 2017).

O trabalho literário era algo quase impraticável para o gênero feminino, as mulheres que ousavam se aventurar na literatura eram ignoradas, ridicularizadas ou

privadas de reconhecimento. Existem diversos exemplos de escritoras que só foram reconhecidas após suas mortes: Jane Austen, as irmãs Brontë, (WOOLF, 1994), além daquelas que só obtiveram reconhecimento devido aos seus pseudônimos masculinos: Amandine Aurore Lucile Dupin (George Sand), Mary Ann Evans (George Eliot) (ZINANI, 2014). Na obra, *Um teto todo seu*, Virginia Woolf denuncia o constante silenciamento das mulheres na literatura, seja pelo uso de pseudônimo, seja pela omissão de autoria. Com a máxima: “Anônimo, que escreveu tantos poemas sem assiná-los, foi muitas vezes uma mulher [...]” (WOOLF, 1994, p. 62), a autora evidencia o descaso imposto às mulheres que escreviam.

Os efeitos do distanciamento das mulheres da produção cultural ressoam ainda hoje. Especificamente no que tange a produção artística realizada por mulheres, temos o exemplo da literatura ficcional. Para ilustrar, dos 116 prêmios Nobel de Literatura distribuídos, apenas 15 foram para mulheres (NOBEL PRIZE, 2020); no contexto brasileiro o abismo se repete, em mais de 120 anos de história, a Academia Brasileira de Letras (ABL) permitiu que apenas 8 mulheres representassem suas cadeiras (HERNÁNDEZ, 2019), a Academia também protagonizou diversos episódios de machismo ao longo de sua existência, proibindo mulheres de se candidatarem, chegando a afirmar que um dos pré-requisitos para ocupar as cadeiras era ser homem (FANINI, 2010).

Ainda no âmbito brasileiro, as mulheres consomem mais literatura do que os homens (LEIVA; MEIRELLES, 2018), no entanto, o número de autores publicados é muito maior (72%) que o de autoras (DALCASTAGNÈ, 2005). Essa diferença se reflete no conteúdo das obras publicadas: a maioria dos personagens são homens (71%), entre as personagens mulheres cerca de 25% são donas de casas e 88% delas possui uma ligação familiar com o protagonista (DALCASTAGNÈ, 2005).

Oliveira e Oliveira (2010) questionam o baixo número de autoras brasileiras que compõem o quadro básico das disciplinas de ensino médio, os autores indicam que isso se deve a um silenciamento histórico das mulheres no fazer literário brasileiro. Há um processo de resgate dessas autoras através de pesquisas acadêmicas. Sobre a Academia cabe destacar, ainda, os estudos de gênero e feminismo como disciplina acadêmica, que vêm desenvolvendo sua epistemologia nas últimas décadas (MATOS, 2008).

Apenas no século XX as mulheres passaram a integrar o cânone narrativo ficcional brasileiro, e somente no final do século, a literatura escrita por mulheres

começa a focar temáticas intrínsecas ao gênero feminino, tal literatura ganhou a alcunha de marginal (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010).

Para exemplificar a emergência da representatividade na literatura têm-se os exemplos da “literatura ‘adjetivada’ (feminina, negra, marginal, homossexual, etc.)” (LEAL, 2008, p. 43), ou ainda, a literatura empenhada (LEAL, 2016) que possuem como cerne a autorreferência e a representação de grupos que foram excluídos do campo literário por muito tempo, pois este possuía uma hegemonia masculina e defendia “valores estéticos universais e intransitivos [...]” (LEAL, 2016, p. 253).

Portanto, o panorama está em transformação, principalmente por condições sociais que só se alteraram no século passado, tais como: a democratização do direito à alfabetização, o avanço de bibliotecas públicas que enfatizam seu papel social, o acesso a internet como meio de produção independente de cultura, as ferramentas de autopublicação. O movimento feminista foi determinante para as conquistas sociais que possibilitaram a ampliação da participação das mulheres na produção literária:

[...] o movimento feminista, especialmente no século XX, ao lutar pela inclusão das mulheres à cidadania plena, como acesso à educação, saúde e direitos políticos, provocou alterações no campo literário, mesmo que, muitas vezes, tenha havido a reprodução das assimetrias entre homens e mulheres também na esfera literária. (LEAL, 2016, p. 255)

Assim, apesar das obras assinadas por mulheres estarem em expansão no Brasil, inclusive com temáticas mais passíveis de preconceitos como a literatura LGBTQIA+, tais narrativas ainda permeiam histórias trágicas: “se, por um lado, as suas narrativas subvertem a matriz de gênero, por outro lado, seu componente trágico também assinala [...] a impossibilidade de subversão total de tal matriz.” (LEAL, 2008, p. 44). Nesse sentido, a literatura de autoria feminina no Brasil ainda não atingiu equidade de produção, de participação e de representação.

Dalcastagnè (2018) indica que a literatura e especificamente o romance, ajuda a compreender o momento atual, além de preencher vazios da memória através da ficção, ele serve de registro de uma realidade. A literatura é, então, uma forma de inserção social de grupos marginalizados.

Desse modo, fica evidente a importância da representação temática da literatura escrita por mulheres, bem como de narrativas que abordam problemas intrínsecos ao gênero feminino. É uma forma de disseminar vozes silenciadas, de trazer ao debate

problemas sociais (como a violência de gênero), de conscientizar e elucidar novos padrões estéticos, narrativos e comportamentais que dialoguem com valores contemporâneos.

3 COMBATE A VIOLÊNCIA E A AGENDA 2030

Historicamente a opressão feminina é característica de sociedades patriarcais, como a do Brasil, onde apenas nos últimos 30 anos, após a Constituição Brasileira de 1988, as mulheres obtiveram direitos significativos (ROMEIRO; BEZERRA, 2018).

As principais conquistas, segundo Carneiro (2003), foram: a criação dos Conselhos da Condição Feminina, um órgão criado para a promoção da igualdade de gênero e combate à discriminação contra meninas e mulheres; e a criação das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM), cujo objetivo consiste na luta contra a violência sexual e doméstica. Contudo, as delegacias supramencionadas não estão presentes em 91,7% das cidades do país (RODRIGUES, 2019), ou seja, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir a segurança das mulheres brasileiras.

Em 2002, grandes mudanças ocorreram na prevenção e proteção contra crimes sexuais, principalmente com a criação da Lei nº 11.340, promulgada em 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, que possui o objetivo de combater a violência doméstica e familiar contra a mulher.

De acordo com o Artigo 2 da lei:

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. (BRASIL, 2006)

No Artigo 5 são definidos quais os tipos de violência uma mulher pode sofrer:

Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. (BRASIL, 2006)

Apesar de a lei ser essencial e ajudar em muitos casos, de acordo com os dados de uma pesquisa para avaliar o impacto da violência contra as mulheres no Brasil, publicada em 2019 e encomendada pela Organização Não Governamental (ONG) Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), estima-se que há 536 casos por hora e quase a mesma proporção de mulheres afirmam terem sofrido algum tipo de violência sexual. Calcula-se que 22 milhões de mulheres sofreram algum tipo de assédio em algum momento da vida. Quase metade (42%) dos casos de violência ocorreram dentro de casa e mais da metade (52%) das mulheres não denunciou o agressor ou procurou ajuda. Paralelamente, nos espaços públicos também ocorrem assédios, chegando a 4 milhões de mulheres assediadas fisicamente nos transportes públicos do país. (FRANCO, 2019).

Esses dados só demonstram o quanto o problema é grave e complexo, está enraizado nas estruturas da nossa cultura e da sociedade, explicitam a necessidade de mudanças urgentes de comportamento e de pensamento.

A agenda 2030 é a materialização de um plano de ação firmado entre os países membros da Organização das Nações Unidas, composta de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), ela estabelece metas para os próximos anos com vistas a promover a paz com liberdade, propiciando um mundo com mais equidade em três esferas: econômica, social e ambiental (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020). Entre os 17 objetivos está o ODS 5, **Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**, que traz metas para combater a discriminação e a violência relacionada a gênero; garantir direitos e acesso a serviços fundamentais; e promover ações/políticas que diminuam as discrepâncias no acesso a recursos financeiros, tecnológicos e informacionais.

Entre as metas do ODS 5 estão: eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas [...]; e aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação (TIC), para promover o empoderamento das mulheres (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020). Essas metas indicam a preocupação em eliminar a violência e empoderar mulheres, nesse sentido, relacionam-se com o objetivo da pesquisa, pois entre as formas de combater a violência está a representação real ou ficcional da violência contra mulher para identificação e caracterização de suas distintas manifestações; e ainda, por indicar que uma das formas de empoderamento é o acesso às TIC, no contexto da pesquisa esse acesso é essencial para recuperação da informação buscada nos OPAC, e para tal

recuperação a correta indexação das obras é imprescindível.

Portanto, para garantir o acesso a produções literárias que tratam sobre violência contra mulheres é necessário o uso adequado dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) utilizados na representação temática da informação.

4 REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Lima e Álvares (2012) introduzem que para se transformar em conhecimento, a informação dialoga com a cultura do indivíduo, seus valores e princípios e a sua compreensão de mundo. Os autores complementam que o conhecimento, nesse caso, é subjetivo e inerente ao sujeito. Ao mesmo tempo, ele também é social, devido à sua interação com o ser humano, pois o sujeito se modifica perante o conhecimento, da mesma maneira em que ele altera o conhecimento (LIMA; ALVARES, 2012).

A informação é importante para o desenvolvimento de uma sociedade, pois, quando registrada, constitui a base para a construção do conhecimento (SOUSA, 2013). Guimarães (2009) explica que o conhecimento registrado é a “informação socializada e que demanda processos de organização que compõem a construção do conhecimento [...]” (GUIMARÃES, 2009, p. 1).

Nesse sentido, a organização do conhecimento “diz respeito ao desenvolvimento e avaliação de teorias para análise de determinadas áreas de assunto visando à elaboração de instrumentos e métodos para a representação das informações geradas” (NOVELLINO, 1996, p. 38). A representação descritiva identifica: autoria, título, edição, data, paginação, etc.. Já a descrição de conteúdo abrange processos de catalogação de assunto, indexação, classificação, observando diferentes finalidades, para a recuperação posterior (GUINCHAT; MENOUE, 1994).

Galvão (2003) afirma que a representação da informação expressa dados necessários para identificar as características e atributos principais dos conteúdos informacionais presentes no documento. A representação pode ser expressa em: índices, que associam assuntos, termos, palavras ou descritores aos conteúdos informacionais, de forma a possibilitar sua identificação, seleção e recuperação; e através de resumos, que são condensações de conteúdos dos quais se preservam a estrutura e o vocabulário. (GALVÃO, 2003).

Lima e Álvares (2012) complementam que a representação possibilita identificar

os aspectos mais fundamentais de um documento. A representação deve ser orientada pelo uso do documento, ou seja, é preciso considerar como o usuário buscará a informação, de modo que os descritores, índices, palavras-chave ou resumo estejam em conformidade com essa busca. (LIMA; ALVARES, 2012).

Segundo Mai (2000), há variáveis qualitativas necessárias a serem consideradas na representação, pois se um documento é representado de forma inadequada ou pobremente, a qualidade da busca será defasada. Gil Leiva e Fujita (2012) explicam que essa relação de causa e efeito é intermediada pela indexação. Esta consiste na análise de assunto para a seleção de conceitos, de forma a sintetizar o conteúdo do documento através de termos (FUJITA, 2013).

Por isso, a qualidade da indexação é decisiva para a recuperação da informação. Hjørland (2018) elenca como aspectos qualitativos da indexação: profundidade (combinação da exaustividade com a especificidade), exaustividade (densidade), especificidade (abrangência) e granularidade (subdivisões). A ABNT (1992) também aponta a imparcialidade do catalogador e o seu conhecimento prévio acerca do assunto como fatores determinantes para a qualidade da indexação.

Ainda sobre os aspectos qualitativos da indexação, Gil Leiva e Fujita (2012) elencam, além dos já citados: a correção e a consistência. A correção corresponde a ausência de erros que podem ocorrer por omissão ou por inclusão. Por sua vez, a consistência refere-se a concordância entre os termos (GIL LEIVA; FUJITA, 2012), ou seja, se os critérios são consistes tanto no âmbito de documento quanto no âmbito de repositório, a qualidade pode ser medida em relação a um indexador ou a um grupo de indexadores.

O processo de indexação ocorre a partir de três etapas: análise, etapa que ocorre a leitura documentária e o exame do documento; a identificação e seleção de conceitos, onde são identificados os conceitos mais essenciais para ser usado como descrição do assunto da obra; e a tradução, que consiste em traduzir os termos do documento para os termos definidos pela linguagem de indexação (CHAUMIER, 1988; ABNT, 1992; FUJITA, 2003; LANCASTER, 2004; ANSI/NISO, 2010).

A realização da tradução pressupõe a utilização de algum Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), tais como: listas de cabeçalhos de assunto, listas de termos autorizados, tesauros, glossários, entre outros. Tendo em vista a padronização do processo, a escolha do SOC é definida pela linguagem e pela política de indexação, de

forma a garantir que todos os indexadores de uma mesma unidade de informação utilizem os mesmos termos para representar documentos semelhantes e para que não ocorra dispersão do assunto (NOVELLINO, 1996).

O processo de indexação é considerado complexo e exige atenção do bibliotecário, mesmo sendo uma atividade cotidiana nas bibliotecas. Daí deriva a importância de se estabelecer uma política de indexação.

Segundo Rubi (2004), a política de indexação norteia princípios e critérios que servem como um guia para tomada de decisões, seus objetivos consistem em aperfeiçoar serviços, racionalizar o processo e, principalmente, influenciar diretamente no trabalho do catalogador durante a leitura documentária no processo de indexação. Desse modo, a recuperação de um documento por assunto se torna mais eficaz, pois permite a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo, apresentando compatibilidade e precisão com o assunto pesquisado.

A política de indexação define a linguagem de indexação que a biblioteca usará. Tal linguagem auxilia o catalogador no processo de indexação, o usuário na busca e a recuperação da informação no catálogo.

A norma internacional ANSI/NISO Z39.19 (2010, p. 6, tradução nossa) descreve a linguagem de indexação como:

um vocabulário controlado ou um sistema de classificação com regras para sua aplicação. Uma linguagem de indexação é utilizada para a representação dos conceitos tratados nos documentos [objeto de conteúdo] e para a recuperação de tais documentos [objetos de conteúdo] em um sistema de armazenamento e recuperação da informação.

A linguagem de indexação contribui para os sistemas de recuperação, pois representa o conteúdo dos documentos através de uma linguagem construída artificialmente e controlada. A recuperação da informação ocorre quando há compatibilidade entre a representação da necessidade de busca e a representação do conteúdo temático dos documentos. (GIL URDICIAIN, 2004; GUIM, 2016).

Contudo, quando os SOC não são utilizados, ou não são utilizados adequadamente, ocorrem problemas na etapa de recuperação, devido à multiplicidade de termos para representar um mesmo conceito e/ou a descontextualização dos termos em relação ao conteúdo. Esses problemas são sanáveis com a implantação da política de indexação e da

linguagem de indexação (NOVELLINO, 1996).

A ANSI/NISO (2010) indica que quanto mais específico é o vocabulário controlado, mais ele apresentará complexidade e especificidade no controle do vocabulário dentro de um catálogo, ou seja, termos mais específicos melhoram a recuperação do conteúdo no catálogo.

Lancaster (2004, p. 27) divide a indexação em exaustiva e seletiva:

[...] a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento.

A escolha do tipo de indexação também reflete na recuperação dos itens, isto significa que o número de descritores utilizados na representação pode garantir ou silenciar a recuperação da obra na busca por assunto.

Todos os fatores apresentados acima influenciam diretamente a recuperação da informação. Esta pode medida pela revocação (total de documentos relevantes recuperados dentre o total de documentos relevantes) e pela precisão (total de documentos relevantes recuperados dentre o total de documentos). (UNISIST, 1981).

5 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA EM OBRAS DE FICÇÃO

As obras ficcionais geralmente são negligenciadas nos estudos da área de Ciência da Informação (CI) e Biblioteconomia devido a sua natureza subjetiva (LANCASTER, 2004). A representação temática em obras de ficção ultrapassa o assunto e, conseqüentemente, o conteúdo explícito. Entre outras informações, as obras ficcionais podem ser representadas: por seu tema central; pelo o que ela pode exemplificar; e pelo ambiente em que se situa. (LANCASTER, 2004).

O indexador deve se atentar para aspectos como especificidade e exaustividade para indexar qualquer material, contudo, as obras de ficção devem ser pensadas não só em relação ao contexto de uso, mas a forma como o consulente irá buscar, além disso, o profissional deve pensar, sobretudo, quais os aspectos realmente relevantes da obra ficcional. Lancaster (2004) dá o exemplo de uma narrativa que tem como protagonista um cachorro, o foco não será na raça do cão ou outros aspectos relativos ao animal, mas

sim, qual sua relação com o enredo. As narrativas ficcionais não admitem, nesse sentido, a objetividade da indexação de obras não-ficcionais.

Lancaster (2004, p. 155) afirma que as narrativas ficcionais servem, “fundamentalmente, para entreter ou suscitar emoções.”. Em contraponto, Garcia-Marco *et. al* (2010, p. 264, tradução nossa) afirma que essa definição não diminui a importância das obras de ficção, “pois as emoções são processos informacionais, muito importantes [...] na criação de opiniões públicas e posições ideológicas, e a diversão é uma das maiores indústrias de nosso tempo [...]”.

Saarti (2019) e Lancaster (2004) elencam diversos estudos, modelos e instrumentos de indexação propostos para representação de obras ficcionais, entre elas estão: modelo de características das obras baseadas em dimensões do conteúdo, possibilitando relacionar livros semelhantes; iniciativas de portais semânticos de literatura ficcional; estruturas ontológicas para base de dados de ficção, inclusive de fãs; e tesouros construídos a partir de cabeçalhos de assunto. Os autores afirmam que tais iniciativas vêm sendo desenvolvidas em bibliotecas e que o ideal seria suas respectivas ampliações para redes de bibliotecas públicas, por exemplo.

Saarti (2019) afirma que um dos problemas na representação de obras de ficção está na compreensão da intenção do autor, nesse sentido, a subjetividade do indexador influencia diretamente a forma de apreensão da obra. O autor defende que a representação de obras de ficção deve seguir uma abordagem multifacetada e sempre que possível utilizar uma análise baseada no usuário, ele aponta os repositórios de *fanfictions* como um exemplo de tal representação (SAARTI, 2019).

Sabbag (2013) indica que a indexação de textos narrativos de ficção em OPAC tende a focar no gênero narrativo e/ou localização geográfica, nesse sentido, a representação temática acaba sendo prescindida, até pela dificuldade de avaliar o conteúdo integral de uma narrativa ficcional.

O texto de ficção “é composto por uma estrutura superficial (microestrutura), que compreende elementos linguísticos [...]; e por uma estrutura profunda (macroestrutura), onde existem os elementos que compõem a semântica do texto.” (SABBAG, 2013, p. 137). Ambas as estruturas correspondem, respectivamente, às ações e aos personagens que sofrem as ações. Há também uma superestrutura que é definida por seu uso social e constitui-se de uma sequência de ações (SABBAG, 2013). Considerar tais estruturas dá ao texto narrativo uma dimensão de obra artística e, portanto, amplia a importância de

sua representação (FUJITA *et. al*, 2017).

Sob essa perspectiva, Fujita *et. al* (2017) apresentam o Modelo de Indexação de Ficção (MENTIF) que constitui em um modelo de análise cognitivo, cujo objetivo é auxiliar o profissional na representação, especificamente no processo de análise e suas subetapas (leitura e identificação de conceitos), para a ampliação dos pontos de acesso por assunto.

Tal modelo foi proposto na Tese de Sabbag (2013) e implementado na política de indexação da Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP em 2014. A base do MENTIF consiste na junção das categorias fundamentais para ficção de Beghtol (1994) e a Teoria do Percurso Gerativo de Sentido de Fiorin (2011) (apud SABBAG, 2013).

O percurso gerativo de sentido se estabelece em quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção. As duas últimas correspondem, respectivamente: a “fase da transformação da narrativa” e a fase “onde acontece a constatação de que a performance se concretizou e o reconhecimento do sujeito que operou a transformação” (FUJITA *et al*. 2017, p. 6), elas se localizam nos últimos capítulos e fornecem os assuntos da obra.

As categorias fundamentais de Beghtol (1994) utilizadas no modelo de Sabbag (2013) são: Personagem: seres/atores, incluindo o narrador; Evento: ocorrências do mundo real ou não, incluindo humanos ou não; Espaço: lugares e localizações; e Tempo: unidade de tempo.

O modelo MENTIF não pretende ser um modelo acabado, mas sim, passível de aprimoramentos pragmáticos e teóricos, de forma a garantir a recuperação das obras de ficção por seus assuntos particulares (FUJITA *et al*., 2017).

Os estudos acerca da representação temática em narrativas ficcionais demonstram a importância da indexação por assunto em tais obras, visto que a ficção não serve apenas ao lazer - o que por si só é relevante - mas também

[...] oferece uma infinidade de ‘formas de histórias’ que podemos usar para aprender, pensar e sentir, sobre possíveis situações nas quais podemos nos encontrar [...] ou que possamos nos ver presos no futuro. Nesse sentido, a narrativa é uma maneira de entender o mundo e também uma maneira de adquirir conhecimento sobre a evolução das coisas e das pessoas. (GARCIA-MARCO *et. al*, 2010, p. 264, tradução nossa)

Essas outras finalidades, elencadas por Garcia Marco *et al.* (2010) são exemplificadas quando colocadas sob a perspectiva da literatura de ficção com o tema violência contra mulheres, demonstrando não só a importância da propagação desses textos - para conscientização e combate - mas também para evitar o silenciamento de personagens e autoras mulheres, bem como temas relacionados ao gênero feminino. E um dos processos envolvidos no percurso entre texto e leitor, que pode colaborar para a propagação e, conseqüentemente, para dar destaque a essa temática, é a representação de assunto nos catálogos, que possibilita o acesso a tal literatura.

6 METODOLOGIA

Com o objetivo de apresentar um panorama geral da representação de assuntos em literatura de ficção que aborde o tema violência contra mulheres, foi coletada uma amostra em quatro OPAC. Isto posto, a pesquisa se caracteriza como exploratória, apresentando uma abordagem quantitativa-qualitativa e análise comparativa.

De acordo com Jung (2003), a pesquisa exploratória baseia-se na coleta de dados e informações sobre um fenômeno de interesse e, a partir da análise dos dados, cria-se uma hipótese explicativa, de modo que se torna possível obter entendimento e levantar discussões acerca da temática.

O estudo utilizou como objeto de análise OPAC bibliográficos de uso geral e universitário. Os OPAC bibliográficos “organizam documentos por meio de registros bibliográficos obtidos no processo de representação descritiva e temática [...]” (DIAS; DIAS, 2017, p. 5). A amostra foi coletada em duas etapas: a primeira para verificar a quantidade de livros de ficção recuperados através do termo ‘violência contra mulheres’; e a segunda consistiu em verificar quais os descritores de livros de ficção - pesquisados diretamente pelos títulos - que possuem a temática de violência contra mulheres em seu enredo.

A primeira etapa da pesquisa, onde foram mapeadas quantitativamente as obras pesquisadas pelo descritor pré-estabelecido, progrediu em conformidade com o método quantitativo, o qual prevê “a mensuração de variáveis [...] mediante a análise da frequência de incidências [...]” (CHIZZOTTI, 2018, p. 52).

Para alcançar o objetivo específico de avaliar os descritores utilizados em livros

ficcionais que abordem a temática de violência contra mulheres, foi utilizada uma abordagem qualitativa, a qual consiste na “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Foi utilizado o método Comparativo como procedimento para analisar os descritores utilizados para mesma obra em OPAC distintos. “O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 38). Dessa forma, a investigação por comparação permite estabelecer padrões em pesquisas onde é inviável analisar todas as ocorrências de determinado fenômeno.

Primeiramente, foi estabelecido qual termo seria utilizado para recuperação dos itens, a escolha dos SOC para a definição do termo de busca nos OPAC foi pautada pela análise de Xavier e Sabbag (2019). As autoras analisaram dois SOC (Tesauro da UNESCO e Tesauro para Estudo de Gênero e sobre Mulheres) para verificar a abrangência e a pertinência dos termos, concluindo que o primeiro “favorece termos heteronormativos e machistas [...]”, já o segundo “abrange com amplitude os termos selecionados [...]” (p. 752). Assim, verificou-se a terminologia do segundo SOC e, para alinhar com a Agenda 2030, também foi considerada a terminologia do Glossário do ODS 5.

A partir da terminologia expressa nos SOC de controle de vocabulário: Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (2016) e no Tesauro para Estudo de Gênero e sobre Mulheres (1998), foram pesquisados termos que conceituassem os tipos de violências sofridos pelo gênero feminino. Ao final foram selecionados: **violência doméstica, violência sexual, violência contra mulheres**. Também foi pesquisado o termo **violência de gênero**, mas não constava em nenhum dos SOC pesquisados. Dentre os termos que constavam nos SOC de controle de vocabulário, foi selecionado o termo **violência contra mulheres** para busca nos OPAC, pois os outros termos podem recuperar itens que tratam de violência também no gênero masculino, assim, optou-se pelo termo que se refere exclusivamente às mulheres.

Para realizar o estudo, foram escolhidos os seguintes OPAC: o catálogo online da Biblioteca Nacional (BN), que disponibiliza diversos tipos de buscas por títulos, autoridades de nome e entidades, terminologia de assuntos e da Sociedade Brasileira de Autores; o *Worldcat*, um catálogo de Catalogação Cooperativa que permite realizar pesquisas em comunidades específicas e em outras milhares de bibliotecas ao redor do

mundo; o catálogo universitário da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), pertencente a rede de bibliotecas da UNESP; e, o catálogo do Portal de Busca Integrada (PBI) subordinado a Agência de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA) da Universidade de São Paulo (USP). Nesse sentido, a amostra constitui-se de dois OPAC bibliográficos universitários e dois OPAC bibliográficos gerais, o intuito de diversificar os tipos de OPAC reside no objetivo de ter um panorama mais amplo da representação temática de literatura ficcional com o recorte indicado.

Na primeira etapa foi pesquisado o termo ‘violência contra mulheres’ com os filtros: assunto, material (livro) e língua (português); essa fase pretendia verificar quantas obras literárias de ficção eram recuperadas, além de apresentar os descritores de tais obras. Na segunda etapa foram pesquisados títulos da literatura ficcional com o tema violência contra mulheres, segundo literatura acadêmica (LIEBIG, 2012; BENTES, 2016; GOMES, 2017; VAZQUEZ, 2019). O objetivo da segunda etapa foi verificar quais descritores são utilizados na indexação de literatura de ficção – não recuperada na primeira etapa - com o tema supracitado. É importante frisar, também, que todas as buscas foram feitas em português, de forma que a pesquisa se restringiu a realidade brasileira.

7 RESULTADOS

Na primeira etapa foi realizada a pesquisa com o termo ‘violência contra mulheres’, adicionando os filtros de língua (português), tipo de material (livro) e o campo do registro do item (assunto). Após realizar a mesma busca nos quatro OPAC foi recuperado um total de 531 registros, a tabela a seguir apresenta os totais por catálogo:

Tabela 1: Livros recuperados com o assunto "violência contra mulheres"

CATÁLOGO	TOTAL DE OBRAS RECUPERADAS
Biblioteca Nacional	344
Worldcat	21
PBI USP	40
CGB UNESP	126

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As obras recuperadas nos quatro OPAC tratavam, em sua maioria, de assuntos jurídicos, tais como estudos de caso sobre violência doméstica, livros acerca da Lei nº

11.340, Maria da Penha, entre outras legislações sobre violência contra mulheres. Tais obras são de extrema importância para a compreensão, o estudo e a divulgação de diversos temas de interesse para mulher, contudo, atende a um público muito específico, pois nem toda pessoa consegue compreender textos de cunho jurídico ou não tem interesse por esse conteúdo específico.

A literatura, por sua vez, consegue atingir públicos mais variados, talvez sem a mesma profundidade, mas de uma forma compreensível para uma parcela maior da população. A literatura pode ser uma ponte tanto para a leitora expandir seu conhecimento sobre o assunto, como para caracterizar e identificar as distintas formas de violências que afligem as mulheres.

Nesse sentido, optou-se por dar enfoque à análise de literatura ficcional. A tabela 2 apresenta o total de obras de ficção com o termo 'violência contra mulheres' entre seus descritores.

Tabela 2: Livros de ficção recuperados com o assunto "violência contra mulheres"

CATÁLOGO	TOTAL DE OBRAS RECUPERADAS
Biblioteca Nacional	2
Worldcat	0
PBI USP	0
CGB UNESP	6

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As obras recuperadas na tabela 2 estão inseridas nos totais apresentados na tabela 1, como é possível perceber, a diferença é alarmante, o que pode indicar que livros de ficção não são exaustivamente indexados ou que não há muitas obras literárias ficcionais que abordem o assunto violência contra mulheres nos OPAC analisados. Para compreender como estão descritos os assuntos dessas obras, foram abertos todos os registros e coletados os termos usados para descrevê-las, conforme Quadros 1 e 2:

Quadro 1: Descritores dos livros recuperados do OPAC da UNESP

Obra/ Descritor	<i>Tereza Batista cansada de guerra (2)</i>	<i>Dora sem véu</i>	<i>A chave de casa</i>	<i>Dona Barbara</i>	<i>Os homens que não amavam as mulheres</i>	<i>Garotas mortas</i>
Descritor 1	Literatura brasileira	Literatura brasileira	Ficção brasileira	Literatura venezuelana	Ficção sueca	Literatura argentina
Descritor 2	Ficção brasileira	Ficção brasileira	Literatura brasileira	Ficção venezuelana	Violência contra as mulheres - Ficção	Literatura latino- americana
Descritor 3	Violência contra as mulheres - Ficção	Mulheres - Ficção	Relações familiares - Ficção	Violência contra as mulheres - Ficção	Violência familiar - Ficção	Violência contra as mulheres
Descritor 4	Mulheres maltratadas - Ficção	Pobreza - Ficção	Violência contra as mulheres - Ficção	Vingança - Ficção	Vítimas de violência familiar - Ficção	
Descritor 5	Mulheres na literatura	Violência contra as mulheres - Ficção				
Descritor 6	Histórias de amor	Peregrinos e peregrinações - Ficção				
Descritor 7	Escravas - Ficção					
Descritor 8	Tráfico humano - Ficção					
Descritor 9	Prostituição - Ficção					
		Legenda de cores:	Termos gerais	Termo pesquisado	Termos relacionados à violência	Outros termos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Entre as seis obras recuperadas no catálogo da UNESP a partir da pesquisa pelo termo 'violência contra mulheres', quatro trazem outros termos para descrever o conteúdo relacionado a violência na obra, tais como: Vingança - Ficção, Violência familiar - Ficção, Vítimas de violência familiar - Ficção, Pobreza - Ficção, Mulheres maltratadas - Ficção, Escravas - Ficção, Tráfico humano - Ficção e Prostituição - Ficção. Todos esses termos remetem a problemas enfrentados por mulheres cotidianamente, a descrição desse conteúdo constitui, portanto, uma maneira de dar voz às mulheres e visibilidade a diversos problemas sociais. A obra *Tereza Batista cansada da guerra*, da autoria de Jorge Amado, se destaca pelo número de descritores, pois consta a soma de

dois registros distintos da obra disponíveis no catálogo (por isso o número 2 entre parênteses).

Quadro 2: Descritores dos livros recuperados no OPAC da BN

Obras	Descritor 1	Descritor 2	Descritor 3
<i>Como se fosse dezembro</i>	Ficção Brasileira	Crianças - Maus-tratos - Ficção	Violência contra as mulheres - Ficção
<i>Grito gritado</i>	Violência contra as mulheres - Coleções literárias	Prosa brasileira	Poesia Brasileira

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Confirmando uma tendência percebida no catálogo em geral, a descrição de assunto da Biblioteca Nacional é pouco exaustiva, isto é, não faz uso de muitos termos para as representações. O quadro 2 exemplifica essa tendência, dessa forma, apesar de o OPAC da BN ter recuperado o maior número de registros, ele apresenta a descrição menos exaustiva.

É importante salientar também, que a UNESP possui um tesouro, no qual o termo preferido para o tema é **Violência contra as mulheres**, deste modo, foi realizada uma busca por tal termo, cujo resultado foi idêntico a busca anterior. A USP também possui um vocabulário controlado onde consta o termo **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**, novamente foi realizada a busca pelo termo preferido, e como na busca anterior, não foi recuperada nenhuma obra de ficção.

A seguir, são apresentados os dados da segunda etapa da pesquisa. Com o intuito de verificar como eram representadas as obras de ficção que possuem qualquer tipo de violência contra mulheres em sua narrativa, foi realizada uma busca direta pelo título de livros pré-selecionados pelas autoras com base em literatura acadêmica. Todas as obras recuperadas deveriam estar presentes nos quatro OPAC, concomitantemente, e não terem sido recuperadas com a pesquisa pelo assunto 'violência contra mulheres'.

Quadro 3: Descritores de livros ficcionais com o tema violência contra mulheres

Obra Pré-selecionada	Descritores BN	Descritores WORLDCAT	Descritores UNESP	Descritores USP
<i>O conto da aia</i> (Margaret Atwood)	Contos canadenses	Man-woman relationships -- Fiction.	Literatura canadense	ROMANCE -- CANADÁ
		Misogyny -- Fiction.	Ficção canadense	
		Women -- Fiction.	Distopias - Ficção	
		Man-woman relationships.	Misoginia - Ficção	
		Misogyny.		
		Women.		
<i>A cor púrpura</i> (Alice Walker)	0	Romance Ingles.	Negras - Estados Unidos	ROMANCE -- INGLATERRA
			Literatura americana	
			Ficção americana	
			Discriminação racial - Ficção	
			Irmãs - Ficção	
T. Registros			2	
<i>As parceiras</i> (Lya Luft)	0	0	Ficção brasileira	LITERATURA BRASILEIRA
				ROMANCE
T. Registros	5	3		
<i>A via crucis do corpo</i> (Clarice Lispector)	0	Nouvelles brésiennes -- 20e siècle.	Literatura brasileira	ROMANCE -- BRASIL
			Contos brasileiros	
			Ficção brasileira	
<i>Antes do baile verde</i> (Lygia Fagundes Telles)	Contos brasileiros	Conto, -- Brasil.	Ficção brasileira	CONTO -- SÉCULO 20 -- BRASIL
		Literatura, -- Brasil.		CONTO -- BRASIL
				LITERATURA BRASILEIRA
				ROMANCE -- BRASIL
				Short stories, Brazilian
T. Registro	18	9		10
<i>Contos de amor rasgados</i> (Marina Colasanti)	Contos brasileiros	0	Literatura brasileira	CONTO -- SÉCULO 20 -- BRASIL
			Contos brasileiros	
			Contos	
			Histórias de amor	
T. Registros	4	4	2	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Com base nos descritores apresentados no Quadro 3, é possível inferir que a suposição anterior, de que os OPAC não dispõem de muitas obras que abordem o tema violência contra mulheres em sua narrativa, não se confirmou, pois além das obras do quadro, foram pesquisadas diversas outras que, tais como as do quadro, não apresentam descritores que representem a violência tratada nas narrativas. Nesse sentido, o problema está na representação temática dessas obras, ou seja, na falta de termos exaustivos e específicos suficientes para uma recuperação eficiente dos registros. Entre as obras utilizadas como exemplo, apenas *O Conto da Aia* de Margaret Atwood, apresenta descritores que remetem a violência contra mulheres (Misogyny, Misoginia) e somente em dois OPAC. Ainda assim, o descritor não é um termo tão difundido ou autoexplicativo quanto 'violência contra mulheres', fato que pode comprometer as buscas para alguns públicos.

Além disso, várias obras não apresentaram nenhum descritor em alguns OPAC, como são os casos de *A cor púrpura* (Alice Walker), *A via crucis do corpo* (Clarice Lispector) e *As parceiras* (Lya Luft) em seus registros na BN, esta última também não apresentou descritores no registro do *Worldcat*, assim como a obra *Contos de amor rasgados* (Marina Colasanti) no mesmo catálogo. Nem mesmo as obras que possuem mais de um registro no mesmo catálogo - e provavelmente os registros foram indexados por pessoas diferentes - apresentam descritores temáticos de violência (ver total de registros (t. registros) no Quadro 3).

A partir da comparação dos descritores utilizados para representação das obras literárias analisadas, é possível inferir que os OPAC são pouco exaustivos no uso de descritores de assunto, e por vezes, também são pouco específicos em relação à abrangência dos termos. De modo geral, os OPAC, confirmam a tendência da representação pelo gênero narrativo + localização geográfica (contos brasileiros, literatura brasileira, ficção brasileira, etc.), indicada por Sabbag (2013).

Quando considerado o recorte da pesquisa, os dados apresentados revelam diversos níveis de silenciamento e invisibilização das mulheres, assim como a caracterização de problemas sociais inerentes ao gênero feminino, bem como exemplos, ainda que ficcionais, de como superar ou combater as diferentes violências cotidianas sofridas pelas mulheres.

O modelo MENTIF pode ser uma boa base para outros OPAC que indexam literatura ficcional, já que no catálogo da UNESP foi onde mais se recuperou obras na

primeira etapa (pesquisa por assunto), além de apresentar os registros com maior número de descritores dentre os quatro OPAC analisados na segunda etapa (pesquisa pelo título). O fato de o modelo ter sido implementado há poucos anos explica o porquê dos resultados não serem ainda melhores. Considerando tudo, é possível afirmar que o uso de modelos, como o MENTIF, aliados a SOC de controle de vocabulário, pode ser eficaz na representação temática de obras literárias de ficção em catálogos bibliográficos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo hodierno suscita o combate de diversos silenciamentos que fazem parte da realidade das mulheres, tais como: o apagamento no fazer literário, o descrédito nas denúncias de violências, a falta de participação em cargos representativos, até no acesso a informação. A luta das mulheres por representação perpassa entre outros obstáculos a representação da informação. É a partir da representação de assunto que as obras literárias ficcionais são recuperadas. Garantir o acesso a essas obras é uma forma de dar visibilidade a representação adequada das mulheres na literatura, além de ajudar a evidenciar os diversos tipos de violências sofridas pelo gênero feminino.

A pesquisa alcançou seu objetivo ao apresentar um panorama geral da representação temática de obras literárias ficcionais que possuem violência contra mulheres em seus enredos, a partir da análise de OPAC bibliográficos. Com base na análise conclui-se que a representação temática de obras ficcionais tende a ser pouco exaustiva e com termos pouco específicos. É provável que tal fato se deva ao tema ser pouco explorado na Biblioteconomia e Ciência da Informação, cujos modelos e aporte teórico, no âmbito de obras ficcionais, ganharam destaque apenas nas últimas décadas. Quando considerado um contexto tão específico quanto às narrativas ficcionais com violência contra as mulheres, compreende-se a importância de uma representação temática mais completa da literatura de ficção.

Os SOC de representação temática da informação têm evoluído para melhorar progressivamente a qualidade da representação de conteúdo, através de vocabulários controlados cada vez mais complexos, bem como ao agregar debates acerca de questões éticas na representação. Apesar desses avanços ainda não refletirem significativamente nos grandes OPAC, identificar e debater o problema constitui o ponto inicial para o

avanço na representação temática de obras ficcionais.

A pesquisa pode ser ampliada de modo a avaliar os resultados das buscas segundo fatores qualitativos da indexação, bem como testar a recuperação segundo os índices de revocação e precisão; além disso, é possível fazer outros recortes no âmbito da literatura ‘adjetivada’, devido à emergência dos debates acerca da representatividade na literatura e em outros insumos culturais; há, ainda, a possibilidade de desenvolver um debate ético em relação aos instrumentos terminológicos e a seleção dos termos mais adequados na representação temática de assuntos suscetíveis a preconceitos ou polêmicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio. A produção social do conhecimento na sociedade da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1829>. Acesso em: 15 ago. 2020.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE/ NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (ANSI/NISO). Z39.19-2005 (R2010). **Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies**. Bethesda, Maryland: NISO Press, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12676**: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. p. 1-4.

BENTES, Hilda Helena Soares. A “via crucis do corpo” da mulher: trajetos de violência na literatura brasileira sob a ótica dos direitos humanos das mulheres. **Anamorphosis: Revista Internacional de Direito e Literatura**, v. 2, n. 1, p. 147-167, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5771530>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (Org.). **Gênero, educação, trabalho e mídia**. São Paulo: Ícone, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRUSCHINI, Cristina; ARDAILLON, Danielle; UNBEHAUM, Sandra. G. **Tesauro para estudos de gênero e sobre mulheres**. São Paulo: Editora 34, 1998.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v. 17, n.49, p. 117-133, 2003.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9948>. Acesso em: 31 mar. 2020.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo**, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 26, p. 13-71, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7380>. Acesso em: 05 ago. 2020.

DALCASTAGNÈ, Regina. Ainda estamos aqui: literatura e resistência no Brasil hoje. **Revue Étudiante des Expressions Lusophones**, n. 2, p. 17-30, 2018. Disponível em: <https://lareel.org/numeros/reel-n2-2018/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

DIAS, Rafael Gonçalves; DIAS, Célia da Consolação. OPAC 2.0: uma proposta de metodologia de análise. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017. p. 1-9. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/47. Acesso em: 20 ago. 2020.

DUARTE, Constância Lima. Gênero e violência na literatura afro-brasileira. **Literafro**, p. 1-6, [2010]. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/teoricos-conceituais/ArtigoConstancia1generoeviolencia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FANINI, Michele Asmar. As mulheres e a Academia Brasileira de Letras. **História (São Paulo)**, v. 29, n. 1, p. 345-367, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-90742010000100020&script=sci_arttext. Acesso em: 31 jul. 2020.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FRANCO, Luiza. Violência contra a mulher: novos dados mostram que 'não há lugar seguro no Brasil'. **BBC Brasil**, São Paulo, 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>. Acesso em 29 fev. 2020.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RDBC**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Ponto de Acesso**, v. 7, n.1, p. 42-66, 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135>. Acesso em: 31 mar. 2020.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes *et al.* Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). **Palavra Clave (La Plata)**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3505/350553375016.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. A análise, síntese e a representação da informação e a gestão do conhecimento nas empresas. *In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 230-239.

GARCIA-MARCO, Francisco Javier. *et al.* Knowledge organization on fiction and narrative documents: a challenge in the age of multimedia revolutions. In: GNOLLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Orgs.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Würzburg: Ergon, 2010. p. 262-268. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/aiko_vol_12_2010_38.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Eds.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

GIL URDICIAIN, Blanca. **Manual de lenguajes documentales**. 2. ed. rev. e aum. Gijón: Trea, 2004.

GOMES, Carlos Magno. Literatura e performances políticas sobre a violência contra a mulher. **Pontos de Interrogação - Revista de Crítica Cultural**, v. 7, n. 2, p. 107-119, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/4498>. Acesso em: 31 jul. 2020.

GUIM, Vera Lucia Ribeiro. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar**. Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143766>. Acesso em: 03 abr. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/iberid/article/view/3730>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HERNÁNDEZ, Ascensión Rivas. Las mujeres en la Academia Brasileña de Letras. **Revista de Estudios Brasileños**, v. 6, n. 12, p. 249-253, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reb/article/view/166207/159003>. Acesso em: 31 jul. 2020.

HJØRLAND, Birger. Indexing: concepts and theory. **KO Knowledge Organization**, v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-7-609/indexing-concepts-and-theory-volume-45-2018-issue-7>. Acesso em: 31 jul. 2020.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica: ênfase em pesquisa tecnológica**. 3. ed. 2003. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4490/material/Methodologia_Cientifica_4_Edicao_P_B.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. Academia, criação literária e temática lésbica: a produção de Lúcia Facco. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 253-267, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10100>. Acesso em: 5 jul. 2020.

LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. Deslocar-se para recolocar-se: os amores entre mulheres nas recentes narrativas brasileiras de autoria feminina. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 32, p. 31-45, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4845911>. Acesso em: 05 ago. 2020.

LEIVA, João; MEIRELLES, Ricardo. **Cultura nas capitais**: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018. Disponível em: <http://www.culturanas capitais.com.br/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

LIEBIG, Sueli Meira. A cor púrpura e Preciosa: histórias de rendição, rejeição e redenção. **Tabuleiro de Letras**, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/159>. Acesso em: 31 jul. 2020.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

MACHADO FILHO, Haroldo (Org.). **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5**: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. [Brasília]: ONUBR, 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MAI, Jean-Eric. Deconstructing the Indexing Process. **Advances in Librarianship**, v. 23, p. 269-298, 2000. Disponível em: http://jenserikmai.info/Papers/2000_Deconstructing.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.

MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 333-357, 2008. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/24327740?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 12 ago. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo 5**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Império**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

NOBEL PRIZE (THE). **The Nobel prize in literature**. 2020. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 31 mar. 2020.

OLIVEIRA, Luciana Santos de; OLIVEIRA, Luciano Amaral. O silenciamento literário das mulheres brasileiras. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 11, p. 145-156, 2010. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1262>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO (OIT). **As mulheres ainda têm menos probabilidade do que os homens de participar do mercado de trabalho em grande parte do mundo**. 2018. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/about-the->

ilo/newsroom/news/WCMS_619550?lang=es. Acesso em: 12 ago. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Léo. Em 91,7% das cidades do país, não há delegacia de atendimento à mulher. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-09/em-917-das-cidades-do-pais-nao-ha-delegacia-de-atendimento-mulher>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ROMEIRO, Nathália Lima; BEZERRA, Arthur Coelho. Sistema de Informação e instrumentos normativos: um estudo sobre crimes contra a mulher no Brasil contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. p. 3671-3688. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/102821>. Acesso em: 31 mar. 2020.

RUBI, Milena Polsinelli. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93688>. Acesso em 20 ago. 2020.

SAARTI, Jarmo. Fictional Literature, Classification and Indexing. **KO Knowledge Organization**, v. 46, n. 4, p. 320-332, 2019. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_46_2019_4_e.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

SABBAG, Deise Maria Antonio. **Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise**. Orientador: João Batista Ernesto de Moraes. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103384?show=full>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.132-146, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249>. Acesso em: 31 mar. 2020.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 83-94, 1981.

VAZQUEZ, Ana Carolina Brandão. Fascismo e O Conto da Aia: a misoginia como política de Estado. **Revista Katálysis**, v. 22, n. 3, p. 597-606, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v22n3/1982-0259-rk-22-03-597.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

XAVIER, Ana Laura Silva; SABBAG, Deise Maria Antonio. A representação das questões de gênero em instrumentos terminológicos: tesauro da UNESCO e tesauro de gênero. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - SECIN, 7., 2019, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2019. p. 740-755. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/557/411>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Produção literária feminina: um caso de literatura marginal.

Revista Antares, v. 6, n. 12, p. 183-195, 2014. Disponível em:

<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/3059>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ZOLIN, Lúcia Osana. Pós-colonialismo, feminismo e construção de identidades na ficção

brasileira contemporânea escrita por mulheres. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**,

v. 14, n. 21, p. 51-70, 2017. Disponível em:

<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/288>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Recebido em: 05 de abril de 2020
Aprovado em: 05 de setembro de 2020
Publicado em: 19 de setembro de 2020

Recebido em: 15 de março de 2020
Aprovado em: 01 de agosto de 2020
Publicado em: 10 de agosto de 2020